



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 77ª  
(SEPTUAGÉSIMA SÉTIMA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 18 DE SETEMBRO DE 2014.**

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido a Deputada Celina Leão a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pela Sra. Secretária.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – O Expediente lido vai à publicação.

A Presidência vai suspender os trabalhos durante dez minutos para completar o *quorum*.

Está suspensa a sessão.

(Suspensa às 15h14min, a sessão é reaberta às 15h29min.)

PRESIDENTE (DEPUTADO CHICO VIGILANTE) – Está reaberta a sessão.

Com 6 Parlamentares presentes, há *quorum* para debate.

Dá-se início ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Alírio Neto. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Roriz. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Wellington Luiz. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio, pela Liderança do Governo.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Boa tarde a todos e a todas. Nesta tarde eu quero comentar um relatório da Organização das Nações Unidas divulgado na última terça-feira, dia 16. Esse relatório foi preparado para a ONU pela FAO, que é a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura, pelo Programa Mundial de Alimentação – PMA e pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola – FIDA. Ele dá conta do desempenho de todos os países signatários quanto aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

Para a nossa felicidade, o relatório ressalta o êxito do programa brasileiro com relação ao combate à extrema pobreza e à fome, ressaltando, sobretudo, a estratégia que foi construída no início do Governo do Presidente Lula com a estratégia chamada Fome Zero. Às vezes, as pessoas confundem o Fome Zero com um programa, mas não é, é uma estratégia. Uma estratégia que se assenta em três eixos.

O primeiro deles é a produção de alimentos. Nós podemos avaliar que houve um sucesso absoluto quanto a esse eixo. Hoje 70% de todo alimento consumido na mesa dos brasileiros vem da agricultura familiar. Então, o desenvolvimento da agricultura familiar no Brasil é um sucesso absoluto. Os assentamentos da reforma agrária que alguns candidatos não sabem informar... Esquecem que hoje existe um território desapropriado para fins de reforma agrária maior que o Estado do Rio Grande do Sul, mas alguns não conseguem compreender essa dimensão e não entendem por que todo movimento rural brasileiro apoia a reeleição da Presidenta Dilma.

O segundo eixo é o acesso ao alimento, os programas sociais que permitem o acesso aos alimentos, desde a transferência de renda até o avanço do salário mínimo, que cresceu mais de 70% em termos reais nos últimos anos no Brasil.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

O terceiro eixo é a geração de emprego e renda. São 20 milhões de empregos formais com carteira assinada que foram gerados no período do Lula e da Dilma.

Esse relatório acentua justamente isso. O Brasil já superou o primeiro Objetivo do Desenvolvimento do Milênio, que é reduzir pela metade a fome no mundo até 2015. O Brasil já atingiu e superou esse objetivo em muito. Hoje nós eliminamos da face do território nacional a situação de insegurança alimentar grave. Todos se lembram dos saques aos supermercados na época das secas no Nordeste que aconteciam antes. Alguns que já tiveram oportunidade de conhecer a obra de Josué de Castro sabem das cenas dramáticas que ele escreveu acerca da fome no Brasil. Então, é um sucesso que, com certeza, alcançamos.

A desnutrição no Brasil, hoje, por critério da ONU, é considerada praticamente eliminada do território nacional, graças a Deus. Esse é um feito de extrema significância para o Brasil que infelizmente a grande mídia não informa, não divulga. Devia estar estampada no Jornal Nacional essa vitória do País. Não é uma vitória só do governo, é de todos os brasileiros, mas isso é ocultado. Somente aquilo que é ruim para o governo, em particular aquilo que pode diminuir a importância, o significado do Governo da Presidenta Dilma, é que vai realmente para a mídia, pois este é o objetivo da grande imprensa no Brasil: fazer a cabeça das pessoas para que os projetos que interessam à banca internacional possam vigorar em nosso País.

Eu queria dar essa notícia e dizer que aqui em Brasília os resultados são ainda mais surpreendentes. Desde a época em que assumimos a SEDEST – Secretaria de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda, quando unificamos as bases cadastrais e construímos o cadastro único para programas sociais fazendo uma busca ativa das pessoas mais pobres que estavam fora dos programas sociais, nós temos alcançado sucesso. Por exemplo, nós reduzimos para 0,7% o nível de pobreza extrema em Brasília por critérios de renda. Em situação de pobreza, nós reduzimos para cerca de 2,8% também por critério de renda. Assim como, pela primeira vez, nós conseguimos reduzir o Coeficiente de Gini nos dois anos de 2011 e 2012. Agora vai sair o resultado de 2013. Nós estamos reduzindo o Coeficiente de Gini, fazendo, portanto, com que haja uma distribuição de renda mais efetiva no território do Distrito Federal.

Então, eu queria dar essas informações já que a grande imprensa se omite em divulgar dados de tão alta relevância como são esses que acabei de informar.

Muito obrigada.

(Assume a Presidência o Deputado Evandro Garla.)

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Muito obrigado, Deputada Arlete Sampaio.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

Esta Presidência informa que o Deputado Chico Leite está de licença médica pelo período de três dias.

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (Bloco PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu recebi um documento na semana passada que me deixou extremamente feliz e muito satisfeito. Eu esperei até hoje para que a imprensa divulgasse alguma coisa a respeito do documento.

Acho que o Brasil inteiro se lembra quando a Revista *Época* em 2011, numa matéria escrita pelo jornalista Andrei Meireles, atacou a mim e ao Governador Agnelo Queiroz, falando que nós teríamos captado irregularmente dinheiro de campanha de uma empresa chamada MBrasil. Baseado na matéria, as Deputadas Jaqueline Roriz e Celina Leão deram entrada num pedido de investigação. O Ministério Público Federal nos respondeu agora e encaminhou documento ao meu gabinete.

O documento está guardado no meu gabinete e deixa claro, Deputada Arlete, que a matéria era mentirosa, que eu e o Governador Agnelo Queiroz não praticamos nenhum ilícito, que a empresa que ajudou a gente na nossa campanha era uma empresa legal e que não houve nenhum favorecimento praticado por parte do Governador Agnelo quando era diretor da Anvisa. Entretanto, até hoje a revista não deu uma letra, uma vírgula, uma linha a respeito do assunto, porque esta é a velha prática da mídia brasileira: ataca a honra e a dignidade das pessoas e depois, quando sai o resultado dizendo que as pessoas são inocentes, ela não escreve uma vírgula a respeito. A Revista *Época* deveria vir a público e pedir desculpas a mim e ao Governador Agnelo Queiroz porque eles nos atacaram de maneira feroz, tentaram atingir a nossa honra e agora ficou provado, por investigação feita pelo Ministério Público Federal, que nós não tínhamos culpa de absolutamente nada e que nós praticamos um ato lícito, correto, digno e legal. Mas eles não vão dar nenhuma linha a respeito.

O jornalista que escreveu a matéria, se ele tem família, deveria vir a público e nos pedir desculpas. O senhor Andrei Meireles deveria pedir desculpas a mim e ao Governador Agnelo Queiroz porque ele mentiu na matéria, ele nos caluniou. Ele está respondendo perante a Justiça. E essa investigação feita pelo Ministério Público Federal prova que o Andrei Meireles estava mentindo quando escreveu aquela matéria a respeito da pessoa do Governador Agnelo Queiroz e da minha pessoa.

Incomoda muito quando a gente não fez um ato ilícito, e as pessoas dizem que a gente fez, mas é muito bom quando vem o resultado. Na minha consciência, eu sabia que eu não tinha feito, o Agnelo sabia que não tinha feito, mas agora vem o atestado do Ministério Público Federal dizendo que nós agimos legalmente.

Infelizmente este País não tem lei de imprensa. A lei de imprensa aqui, Deputado Evandro Garla, só vale quando um juiz é atacado. Quando qualquer jornalista fala mal de um juiz, imediatamente é reparada a honra daquele juiz.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

Quando é uma pessoa comum, do povo, ou mesmo um deputado, eles não reparam nunca. Eu sou a favor da liberdade de imprensa, lutei pela consolidação da democracia – e luto. Agora, eu não aceito a calúnia, eu não aceito a mentira, eu não aceito a maneira covarde como determinados jornalistas agem.

Portanto, quero reafirmar aqui desta tribuna que o Sr. Andrei Meireles é mentiroso. Escreveu uma matéria sem base, escreveu uma matéria sem fundamento, escreveu uma matéria mentirosa em relação à captação de recursos para a minha campanha e para a campanha do Governador Agnelo Queiroz. Agimos de maneira lícita, correta, honesta, verdadeira, e quem atesta isso agora é o Ministério Público Federal.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Concedo a palavra à Deputada Celina Leão.

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, fiz questão de vir à tribuna desta Casa. Há pessoas que não precisam de defesa, a sua própria história já é a sua defesa. Mas acho que a campanha chega a tal nível de desespero que as pessoas começam a usar alguns artifícios inadmissíveis na vida pública.

Eu queria aqui falar sobre o nosso futuro senador Reguffe. A história dele já fala quem ele é. Uma pessoa que foi candidato três vezes, que cumpriu o que colocou no panfleto de campanha, que era reduzir as verbas de gabinete, conseguiu fazê-lo e tem sofrido ataque dos adversários. E o pior de tudo, Deputada Arlete, é que é tão feio o que têm feito que ele tem subido cada vez mais nas pesquisas. As pessoas percebem quando o ataque é baixo, quando o ataque não tem proposta, quando o ataque é pessoal, porque nós não fazemos o debate sobre as ideias, as propostas dos candidatos a senador. Na tentativa frenética de desmoralizar o Deputado Reguffe, com certeza, esse tiro saiu pela culatra.

O Deputado Reguffe, Deputado Joe Valle, que é do nosso partido, fez a opção de não ter cavalete até por não ter recursos financeiros suficientes numa campanha majoritária para isso, por sentir que a população não queria. O único cavalete que o Reguffe tem na cidade é um em que eu coloquei o nome dele, eu! E carrego o nome do Reguffe com muito orgulho porque hoje estou no PDT a convite dele. Acho que as pessoas têm que saber o número dele. O cavalete que há na rua com o nome do Reguffe é da Deputada Celina e do Deputado Reguffe. Mas está claríssimo que é um material de campanha meu, da Deputada Celina.

Então, acho que essa tentativa de denegrir a imagem de uma pessoa de quem não se há o que se falar é tão pequena, é tão baixa! Reguffe nunca teve cadeiras no Governo, nunca teve secretarias no Governo. Estão colocando que ele não é cristão!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

Quero deixar meu registro como amiga, como uma Deputada do PDT. Vamos desmentir as mentiras com as verdades. Vamos fazer uma campanha, até o final, limpa, com propósitos, com compromissos, uma campanha propositiva. Nós não vamos atender aos ataques, nós não vamos ceder aos ataques.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Sem revisão do orador.) – Deputada Celina Leão, eu queria acompanhá-la e parabenizá-la por esta colocação porque realmente o que nós temos ouvido as pessoas falarem é que estão cansadas desses ataques sem propósito. As pessoas estão querendo ouvir propostas. Esse tipo de colocação, principalmente com o Deputado Reguffe, que foi o Deputado Federal mais votado e um Deputado Distrital que esteve nesta Câmara Legislativa, e todos sabem como trabalha, a seriedade com que ele tem trabalhado, uma seriedade extrema mesmo. Realmente, esse tipo de ataque, esse tipo de política nos coloca em um patamar de descrédito com a população. É uma lógica ruim e, quando passa das medidas, inclusive, vira o jogo. Hoje, você vai às cidades e os lugares, e o Reguffe é quase uma unanimidade no sentido da candidatura ao Senado.

Então, o PDT fica sentido com isso, no momento em que recebe esse nível de ataque, uma discussão interna. Nós precisamos nivelar a questão da política por cima, parar de nivelar por baixo para as nossas casas poderem ter mais debates no campo da política, nos campos programáticos. Nós sabemos que essa forma de agir conceitua o processo. Não compramos conceito. O conceito se conquista, e se conquista desde as eleições. O que imaginamos é que conseguiremos virar essa página no sentido de que possamos discutir e debater programas, mudanças e transformações nesta cidade e não ficar repisando ataques de ambas as partes.

Parabenizo a colocação de V.Exa. e quero estar junto, comungando de suas ideias e seus discursos.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Agradeço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADA CELINA LEÃO (PDT. Sem revisão da oradora.) – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Sem revisão do orador.) – Eu fui diretor do Senado durante quatorze anos e assinava em média 6 mil atos, 6 mil e quinhentos atos por ano. E me deparei com um panfleto onde consta um ato meu nomeando Reguffe para um gabinete de um Senador. O procedimento é comum. O Senador faz um expediente para o Diretor, e este simplesmente assina os atos porque a responsabilidade da indicação é de quem assina. É a mesma coisa de V.Exa. indicar



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

uma pessoa para seu gabinete e isso ser publicado no Diário Oficial. Aqui quem assina é o Presidente, lá, no caso, era o Diretor-Geral. Um ato de 1999. Pela numeração, via-se que, mesmo o ato sendo de fevereiro, seu número já era quatrocentos e pouco – para vermos a quantidade de atos que se assina. Só achei que não precisava colocar meu nome no ato.

Esse jogo político existe. Não adianta, ele não vai deixar de existir. O sujeito, quando tem uma oportunidade, faz crítica, e o Reguffe nunca foi diferente porque ele criticava tudo. Tudo ele colocava defeito aqui na Casa. Ele também não pode esconder uma realidade.

Eu só fiquei chateado com a minha coligação porque não precisava me expor. Dizer que foi nomeado no ato tal, tudo bem, mas o pessoal estampou o ato completo com a data e com a assinatura de Agaciel da Silva Maia, Diretor-Geral do Senado. Eu reclamei do pessoal, porque passou uma mensagem de que é Agaciel que está fazendo isso, quando na realidade todos os atos publicados no Senado estão na internet, qualquer um que pesquisar lá pode ver. Então, esse tipo de exposição é desnecessária, porque a maioria do pessoal pode fazer uma leitura diferente e dizer: “Agaciel, por ser do Senado, está fornecendo essas informações para desconstruir uma imagem” – o que não é do meu perfil.

Olhem que eu sofri tudo que alguém possa ter sofrido quando pedi demissão do Senado. Eu respondi a 32 processos. Um, o qual deu origem a minha saída, dizia que eu tinha uma casa escondida e que o Ministério Público Federal... Isso foi até ao Supremo, porque envolvia o meu nome e o do meu irmão, que é Deputado Federal atualmente. Na semana passada, foi arquivado. Foi capa de todos os jornais – dos daqui, da *Folha de S. Paulo*: que eu escondia uma casa. Do arquivamento, não saiu uma linha em lugar nenhum. Foi capa da *Folha*, do *Correio*, de tudo, o maior estardalhaço do mundo, mas, do arquivamento, ninguém deu nenhuma nota.

Quem está no meio político não adianta também ficar chorando, porque ninguém vai ser deputado, senador nem candidato a governador e achar que todo mundo vai bater palma, não. Vão é bater. Há aquela tese de que amigo não tem defeito e em inimigo, se ele não tiver, você coloca. Então, ninguém pode achar que, candidatando-se a alguma coisa, ninguém vai falar. Mesmo porque os precedentes mostram que, quando todo mundo vai subindo numa disputa majoritária, um sempre critica o outro.

Eu só quero fazer esse parêntese aqui, porque, da mesma forma que Reguffe sempre criticou os outros, ele está sendo criticado. A única ressalva que eu faço é que não havia necessidade de a coligação que assina – também não é apócrifo, é um panfleto registrado e tudo –, colocar o meu nome, porque, às vezes, o eleitor pode achar que sou eu que estou entregando, e isso não é verdade.

DEPUTADA CELINA LEÃO – Obrigada, Deputado Agaciel Maia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Eu até entendo a colocação de V.Exa. É por isso que a população está com tanta raiva da política: porque no jogo político vale tudo, vale colocar algumas coisas que são reais numa outra interpretação para dar um ar de ilegalidade. Que ele foi funcionário do Senado, todo mundo sabe. Ele era inclusive um funcionário assíduo. Há uma carta, por escrito, sobre a assiduidade do Deputado Reguffe. Então, talvez, seja a falta do que falar. Uma pessoa foi funcionária do Senado – grande coisa isso!

O Reguffe já teve dois mandatos. Honrou os dois mandatos que teve. Não vê problema em estar apanhando. Só que eu acho que a forma como tentaram desqualificá-lo e desconstruir a imagem dele é um tiro que está saindo pela culatra, porque ele cresceu nesta semana. Desde que começaram os ataques, ele cresceu, e cresceu muito. Como disse o Deputado Joe Valle, as pessoas querem a política das propostas – “o que você vai fazer quando for senador, quais são suas ideias, você quer fazer reforma política, o que você pensa fazer quando você for para o Senado? –, e não essa baixaria que está se tornando a política.

Só queria ser solidária ao Deputado Reguffe, que tanto fez pela nossa cidade e tanto honra o PDT.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Obrigada, Deputada Celina Leão.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, hoje venho a esta tribuna para pedir a atenção especial, Deputado Chico Vigilante – V.Exa. que tem um carinho todo especial pelas feiras do Distrito Federal –, do governo para a realização de um estudo técnico urgente para a revitalização da Feira Permanente do Riacho Fundo I.

A cidade do Riacho Fundo foi criada oficialmente em 13 de maio de 1993, onde antes havia uma vila residencial para os funcionários. Ela teve origem na granja de mesmo nome, localizada às margens do Ribeirão Riacho Fundo. Foi através de um programa de governo de assentamento, visando transferir os moradores do ex-acampamento da Vila Telebrásília, que a cidade aos poucos foi surgindo.

Esta semana recebi em meu gabinete um grupo de pessoas que vieram lá do Riacho Fundo I entregar-me um documento reivindicando melhorias para a feira da cidade. Apresentei nesta Casa, nobre Deputado Evandro Garla, que preside esta sessão, uma proposição sugerindo a realização de um estudo técnico que viabilize imediatamente a reforma daquele espaço.

A Feira Permanente de Hortifrutigranjeiros é de suma importância para a comunidade e para os produtores rurais da região, pois as feiras ofertam produtos de qualidade com preços mais baixos, promovendo a valorização do pequeno produtor e do comércio local.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

O pico de movimento é nos finais de semana, quando se podem encontrar diversos produtos como frutas, verduras e legumes frescos, doces, temperos dos mais diversos, artesanato, queijo e mesmo restaurantes com comidas regionais. É um ponto de encontro da comunidade, e por isso mesmo o espaço precisa ser organizado e contar com infraestrutura como banheiros, fraldário, câmeras de segurança, piso e cobertura, porque as feiras livres têm produtos de qualidade com preços muito mais baixos do que os de mercado.

Portanto, Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o que me traz a esta tribuna é exatamente o pedido de revitalização da Feira do Riacho Fundo I.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Obrigado, Deputado Agaciel Maia.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle.

DEPUTADO JOE VALLE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa tarde. Boa tarde a todos os presentes, companheiros, colegas. Sr. Presidente, eu venho aqui nesta tarde externar uma preocupação enorme que temos hoje na área rural em função de uma questão que vem se arrastando nos últimos trinta anos: a regularização das áreas rurais para os seus legítimos ocupantes.

Essa regularização é extremamente pertinente, porque temos pessoas e famílias morando e produzindo nessa área rural desde o começo de Brasília, inclusive pessoas que vieram chamadas pelo Presidente Juscelino Kubitschek, já na sua segunda geração, e que continuaram nas suas terras como rurais, produzindo alimentos, negaram-se a fazer parcelamento, continuaram legalmente sobrevivendo, com todas as dificuldades.

Trabalhamos durante três anos e oito meses a partir de uma lei que o Presidente Lula fez no Congresso, com o então Senador Rodrigo Rollemberg, que foi sancionada e nos trouxe uma esperança enorme pela regularização. Trabalhamos, batalhamos. Há que se dizer que houve um trabalho em que o Governador Agnelo criou uma diretoria na Terracap, fez todo o processo e, agora, que chegamos ao final, com os contratos prontos no cartório, tivemos uma decepção enorme com a parte jurídica da Terracap, que fez um absurdo no contrato, uma coisa que não se faz, deixando a gente como moleque junto aos produtores rurais.

Eu acho isso inconcebível. Inconcebível! Se a Terracap acha que essa terra é dela, que coloque isso claramente para a gente discutir aqui, nesse plenário. Eu não admito uma empresa pública vender terra pública, que é terra nossa, e depender



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

disso para sobreviver. Então, vamos discutir aqui com as ferramentas que temos nesta Casa. Vamos trazer o povo para dentro desta Casa para discutir essa questão. Quais são as ferramentas que nós temos? Quais são as ferramentas que nós temos para abrir essa caixa de uma vez por todas? Temos as comissões parlamentares de inquérito. É impossível continuarmos discutindo essa questão da regularização das terras com esse posicionamento da Terracap.

Já fizemos de tudo. Fomos a todos os presidentes, fomos a juízes, ao Ministério Público, achamos os caminhos. Está lá a primeira fazenda a ser regularizada. Contou com a boa vontade do Governador, e esbarra na má vontade das pessoas da Terracap. Mas tudo bem! Se é assim o jogo, vamos ao jogo. Não tem problema, não! Vamos esclarecer nesta tribuna, com os instrumentos que nós temos aqui, o que a Terracap faz com a terra pública do Distrito Federal. Eu não tenho problema com isso. Nós tentamos todas as vias normais, legais, com todo acordo, com todo o governo, mas parece que não existe comando suficiente para fazer o que é legal, formal para que os produtores continuem produzindo nesta terra.

Eu não tenho problema com isso! Vou colocar o texto da forma como tem que ser colocado para que possamos discutir nesta Casa de forma correta, formal, e trazer os produtores, os cidadãos, para discutirmos o formato como está se fazendo com esse processo do uso da terra no Distrito Federal. Não dá mais. São 3 anos e 9 meses com equipe técnica, com boa vontade de secretário, de todo mundo, para chegar no momento final, com tudo acertado, e ter uma interpretação completamente contrária, sem mostrar o contrato para os produtores. Mas é lógico! Se ela pode vender por metro quadrado, por que vai vender por hectare? Por que vai dar a segurança jurídica para quem depende da terra e lá está há mais de 40 anos?

Eu quero deixar aqui uma verdadeira revolta. Quero dizer aqui que a Câmara Legislativa tem que ter posicionamento, e ela tem os instrumentos para nós chegarmos aonde nós precisamos chegar para saber por que a Terracap não quer regularizar se é uma lei federal feita pelo Presidente Lula, se é uma lei local, se tem a vontade de todos. O que é isso? Tem que trazer esse povo para responder aqui. Os canais de comunicação, para mim, se encerraram. Não tem mais jeito.

É uma situação em que a gente fica... A gente ajuda, quer fazer legalmente, formalmente, de forma transparente, e há determinadas pessoas que atrapalham o serviço público. Você faz acordo, mostra como tem que ser feito de forma clara, séria, e infelizmente essas pessoas insistem em atrapalhar. Mas o que eles querem realmente? O que eles querem? Eu preciso trazer isso para esta Casa, para esta tribuna, para podermos esclarecer e, no momento certo, vou pedir o apoio aos nossos companheiros desta Casa para que possamos, de uma vez por todas, regularizar esse processo da área rural do Distrito Federal. Ninguém aguenta mais. Os produtores estão agora reunidos na federação de agricultura. Todos os presidentes de sindicatos estão lá reunidos, porque foi um golpe nos produtores. Um



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

golpe! E nós não admitimos essa falta de palavra, essa irresponsabilidade de determinadas pessoas que insistem em dizer que são servidores públicos.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO EVANDRO GARLA) – Obrigado, Deputado Joe Valle.

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu tenho ouvido alguns discursos aqui. Primeiro, acho que tem uma coisa que tem que ficar absolutamente clara. O material de campanha distribuído pelo candidato ao Senado Federal Geraldo Magela não contém uma inverdade. Está lá no Diário Oficial. O senhor José Antônio Reguffe foi nomeado por um ato secreto para trabalhar no gabinete do tio dele no Senado Federal – o Senador Sérgio Machado, que era do PSDB. Depois foi transferido para o gabinete do Líder do Governo Fernando Henrique Cardoso, também do PSDB, Senador José Roberto Arruda. A verdade é essa! Não tem mentira, não tem nada, não tem calúnia, não tem absolutamente nada. É material real! Está lá o número da nomeação. O problema é que neste País há um bocado de político que se mete de vestal e, quando as coisas com relação às quais eles praticaram são divulgadas, fazem-se de coitadinho, dão uma de coitadinho.

Foi nomeado por um ato secreto, foi trabalhar no gabinete do tio dele. E não venha me dizer que foi por competência não, porque competência é quando é concurso público. Nomeação é cargo de confiança, de confiança do tio dele, Senador Sérgio Machado, que era do PSDB do Ceará e hoje é Presidente da Transpetro, uma subsidiária da Petrobrás.

São essas coisas. Ele ficou muito bravo comigo uma vez porque ele tinha um programa na *TV Apoio* e eu divulguei que ele recebia dinheiro da Câmara Legislativa para garantir a publicidade do programa dele na *TV Apoio*. Isso é real, é verdade.

As pessoas têm que estar preparadas na vida pública para ouvir o que gosta e o que não gosta. Quando é inverdade, aí tudo bem. Mas não há inverdade nenhuma. É fato, é real. Talvez ele nunca imaginou que iria disputar uma eleição, talvez imaginava que não ficava no Diário Oficial e não achou que depois seria...

O eleitor tem o direito de saber da vida pregressa de todos os candidatos, até porque o passado aponta para o futuro. É fácil, Deputado Israel, apontar o dedo na cara de todo mundo. Quero ver quando se fala dos pecados de determinados pecadores também, porque na política não existem santos e demônios não.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Portanto, é preciso que o homem público esteja à altura de assumir os atos que comete, que faz, e não ter vergonha do que fez. Se ele tem vergonha de ter sido nomeado pelo tio dele para a liderança do PSDB, o problema não é meu. Mas ele foi.

Eu, por exemplo, não tenho vergonha do meu passado de sindicalista, não tenho vergonha do meu passado de militante do Partido dos Trabalhadores, não tenho vergonha do meu passado como Deputado Federal e não tenho vergonha do meu passado como Deputado Distrital.

Só porque o Magela distribuiu panfleto dizendo que o Reguffe foi nomeado no gabinete do tio dele, Sérgio Machado, aí fica dando chique, dando dorzinha de barriga, achando que isso não deveria ser divulgado. Ele que não aceitasse ter sido nomeado na época. Deveria ter tido a dignidade de dizer “eu não quero porque não é por concurso”.

A mesma coisa aconteceu com o candidato a Governador Rodrigo Rollemberg: entrou pela janela no Senado. Foi nomeado pela janela. Foi nomeado porque era filho de desembargador, de ministro. Se fosse por competência, milhões de brasileiros mereceriam ser nomeados também, porque são competentes.

É fácil falar mal da vida dos outros, como é fácil também participar de todos os governos. Mas, na hora em que apontam o defeito, aí fica chateadinho. Ele participou do Governo Agnelo, participou do Governo Cristovam, participou do Governo Arruda e agora fica falando mal do Governo Agnelo Queiroz. Até outro dia fazia parte do governo, tinha secretarias, nomeou administradores, nomeou secretários e agora fica achando um escândalo que o governo seja de composição política. É como já disse o Governador Agnelo Queiroz: “É que ele queria nomear tudo.” Tinha administração do Lago Norte, secretaria de turismo e um sem-número de cargos no governo. Houve a mesma coisa no Governo José Roberto Arruda.

É igual ao pessoal do PPS que fica falando mal da saúde do Distrito Federal. Só que o maior caos na saúde do Distrito Federal foi na época de José Roberto Arruda, em que o PPS administrava com o Augusto Carvalho sendo Secretário de Saúde. O problema é que os caras têm um rabo de palha do tamanho do Distrito Federal e não querem passar perto do fogo. Esse é o problema. Quem tem rabo de palha não passa perto de fogo. Essa é a realidade.

(Assume a presidência o Deputado Prof. Israel Batista)

DEPUTADO EVANDRO GARLA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO EVANDRO GARLA (PRB. Sem revisão do orador.) – Nobre Presidente, Sr. Parlamentares, eu gostaria só de fazer uma observação. O Deputado Joe Valle falou, agora há pouco, sobre algumas atrapalhadas que estão ocorrendo hoje na Terracap. Acho que não só na Terracap, mas também em vários setores



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

deste governo. Inclusive, determinados secretários e determinadas pessoas ligadas a esta Casa e também ao Executivo, muitas vezes falam, fazem certos comentários que seria melhor que ficassem até mesmo caladas, Sr. Presidente.

Vou citar certo comentário. Faço parte de um segmento um tanto quanto importante nesta sociedade. Faço parte do segmento evangélico. Sou pastor. Não nego isso, tenho prazer e orgulho disso. Detalhe: existem certos comentários que são feitos nesta Casa em *off*. Pedem justamente que não seja gravado. O comentário é o seguinte: Igreja não dá voto! Se Igreja não dá voto, por que o Executivo e diversos Parlamentares ficam na porta das igrejas – independentemente de serem evangélicos ou não – pedindo voto?

Eu gostaria que esta Casa estivesse cheia! Quando a Casa estiver cheia, não terá problema, porque vou falar novamente e vou dar mais detalhe. Eu só quero deixar isso bem pontuado. Se esse segmento não é importante para este governo, por que, muitas vezes, procura, justamente, bater na porta das igrejas, falar com as lideranças importantes para pedir voto? Se dizem: “ah, não, isso não dá voto”, por que vão lá?

Neste momento, manifesto minha indignação. Existem certos comentários que as pessoas deveriam guardar para si. Existem muitos comentários que as pessoas deveriam ficar para si. Texto sem contexto é um pretexto para a pessoa falar besteira. Se a pessoa não sabe, então, fica quieta. Se a pessoa não sabe como trabalhar, eu sugiro que fique quieta.

Independentemente dessa parte eleitoral, o trabalho que as igrejas evangélicas desenvolvem, tanto aqui no Distrito Federal como em todo o Brasil, é de recuperação de vidas. Já contei várias vezes, aqui nesta Tribuna, que eu faço parte desse trabalho. Se não fosse primeiramente Deus e uma porta da Igreja Universal do Reino de Deus aberta, hoje eu não estaria aqui, hoje estaria morto ou preso, pois na minha adolescência, eu já estava no caminho da marginalidade. Então, eu sei que isso dá resultado. Chegar até mim e falar na minha cara que igreja não dá voto? Isso me causa admiração porque eu vejo o Executivo e vários do Legislativo irem lá para pedir voto.

Portanto, Nobre Presidente, aproveito este momento para manifestar o meu repúdio e minha revolta. Desejei que ontem tivesse tido sessão, porque eu ia falar. Infelizmente, não deu, mas na terça ou na quarta-feira, vou falar novamente sobre esse assunto.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Muito obrigado, Deputado Evandro Garla.

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros.

DEPUTADO ROBÉRIO NEGREIROS (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, servidores, eu



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

queria apenas fazer um comentário sobre o que eu falei ontem. Eu nem considero um embate, mas falei de forma verídica sobre a forma incorreta de o Deputado Agaciel Maia fazer campanha eleitoral, colocando algo que não existe para a categoria dos terceirizados. Ele pode ter tido a intenção, mas é algo que não existe.

Quando se declara inconstitucional uma lei, é algo que não existe. Então, ele tem até que rever o que tem feito em relação a material porque isso aí é estelionato eleitoral. A Justiça Eleitoral que cuide disso.

Quanto ao que ele falou, primeiro, digo que eu sou favorável. Como eu disse a ele, eu venho de um setor produtivo sério e quando eu venho de um setor produtivo sério, eu digo que é uma classe batalhadora que paga todos os seus impostos e cumpre suas obrigações.

Apesar de todo o respeito que eu tenho pelo servidor público – e sempre vou ter porque o Parlamentar que não defende servidor, não defende instituições, se não defende instituições, ele não defende o Estado Democrático de Direito... Eu quero dizer a ele que é muito fácil ser um servidor, ter uma esposa servidora do Senado Federal. Inclusive, é até interessante, porque ela vive mais aqui do que no Senado Federal – tenho até que ver isso. A forma de fazer política é usar os assessores para atacar as pessoas de bem desta Casa.

O último ataque saiu na CBN, um ataque infundado e que foi replicado em dois blogs, nos quais ele sai sempre com pose de bacana. É o blog do Donny Silva e outro blog. Fica muito fácil dessa maneira, só que eu não faço política – como diz o Ministro Gilmar Mendes – rastaquera. Eu faço uma política decente porque eu não preciso do cargo, como ele, para sobreviver e ter as benesses que ele tem. Inclusive os filhos dele têm. Eu venho de família que tem origem e que entende de imposto de renda e sabe o que é isso.

Eu quero dizer que, mesmo ele tendo dito que o projeto de lei é de autoria dele, em 2013, e mesmo ele tendo uma assessoria que queria botar a culpa na Presidência da Casa e na Mesa Diretora, dizendo que tem uma lei de autoria dele que foi publicada e sancionada pelo Governador, o Governador foi correto e vetou uma lei inconstitucional. Sendo a proposta meritória, eu também assinei favoravelmente e votei favoravelmente à derrubada do veto para que os terceirizados tivessem um direito que eles julgam ser devido.

Ele disse, ficando até nervoso e falando asneiras, que empresário recebe cinco vezes o valor que um terceirizado recebe. É aquilo que eu falo, aquilo que eu falei ontem: só se for na época em que ele foi diretor do Senado. Nessa época era cinco, seis vezes, em valores superfaturados. A Justiça Federal que diga isso.

Eu quero dizer a ele que nós estamos a dezesseis dias das eleições – eu sou filho de nordestino, eu não tenho medo de briga, não. Se ele quiser vir me atacar de maneira rastaquera com os assessores, eu tenho uma novela para falar neste



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

plenário. Só não farei isso, se fecharem o plenário. Eu tenho uma novela com oito capítulos para falar aqui, capítulo a capítulo e com documentos.

Eu quero que ele pense bastante antes de dizer que tem de exonerar um assessor, tirar daqui, exonerar do governo porque eu não vivo de política. Eu faço política porque gosto de política e por satisfação pessoal. Quem está em campanha sabe o que eu estou falando. É uma coisa muito difícil, cansativa e muito complicada. Se eu não tivesse satisfação pessoal, eu não estaria aqui.

Quero dizer que quando ele disse que a Assessoria dele não sabia que a lei era inconstitucional... Está no site da Câmara. Está lá no site da Câmara. Agora quer botar a culpa aqui na Mesa Diretora. O Deputado Presidente Wasny de Roure ainda quer falar, ainda quer pedir algo inexistente... Então é complicado.

Antes de a lei ser considerada inconstitucional, mas sabendo que isso ia acontecer, eu entrei com o PL nº 1.628, de 2013, que altera a lei distrital. Na época, a lei ainda não tinha sido considerada inconstitucional, mas eu já sabia dessa inconstitucionalidade. Fiz isso para transformar os quatro salários mínimos em reais, que é R\$ 27,12 (vinte e sete reais e doze centavos). Isso foi feito, mas o projeto não foi aprovado.

Nós poderíamos ter resolvido o problema, não o fizemos porque o projeto está com um Parlamentar, o Deputado Olair Francisco, que segue os conselhos do Deputado Agaciel Maia desde a época da eleição da Mesa Diretora. Aliás, ele traiu o nosso bloco. Era um blocão, mas virou bloco do PMDB. Eu fui um dos primeiros a buscar a assinatura dos nossos colegas e dizer que não poderia ficar em um bloco que não representasse todos os demais. Representava duas pessoas. Um virou líder, e eu falei que não me representava, mas não vem ao caso. Quero dizer que eu fiz isso. E, ontem, S.Exa. disse que iria alterar uma lei. Quando eu busquei a assessoria, eu disse: se eu estou alterando uma lei distrital que foi declarada inconstitucional... Repito: quando eu entrei, não era inconstitucional. Realmente, se S.Exa. entrasse, S.Exa. estaria na minha frente. E, por ironia do destino, S.Exa. secretariou a Mesa ontem e deu uma risada. Mais uma vez, a sua assessoria deveria fazer o que S.Exa. fala. E, no seu programa eleitoral, que ainda irá ao ar, se S.Exa. mencionar o meu nome de maneira direta ou indireta, eu vou alterar o meu programa e falarei de S.Exa., especificamente de S.Exa.

Sr. Presidente, eu gostaria de dizer que entrei mesmo com o projeto. Sou favorável aos terceirizados. Como eu já disse, eu venho de um segmento sério. Mas eu não tenho rabo preso nesta Casa. Quem quiser me atacar, pode atacar. Mas eu não tenho rabo preso. Todas as vezes, nesta Casa, tive as minhas posições respeitando o meu partido, respeitando o Governo. Há muita gente que é governista e tem duas caras. Eu tenho os meus defeitos também, eu tenho as minhas falhas, mas eu sou uma pessoa de uma palavra só. Eu quero dizer ao Agaciel Maia que, se S.Exa. fala que um assessor seu nunca faz nada, como S.Exa. atacou vários... E,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

quando S.Exa. ataca um, sempre são quatro, cinco atacados. O último foi o nosso Presidente, por querer induzir que a verba indenizatória...

Eu não sou amigo de nenhum dono de posto. No dia que houver um grupo que tenha posto de combustível em todas as cidades... Nós só temos um, para comprar tíquetes, justamente para não ter ilegalidade de ver notas picadas. E é o que eu disse: da mesma maneira que o Agaciel recebeu dinheiro da Cascol – e legal, dinheiro legal – na campanha e gastou também... Era o que eu iria falar ontem, mas não estamos aqui para atacar colegas, porque não é o meu perfil, mas chegou-se a um limite em que a pessoa acha que só há idiotas aqui nesta Casa. E aqui não tem idiota. E o pior colega que tem... Eu tenho os meus debates de ideias em relação ao Deputado Chico Vigilante, mas eu admiro o Deputado Chico Vigilante, porque, quando S.Exa. tem algo, S.Exa. fala para mim. Eu discuto com S.Exa., defendo o Governo, de que eu também faço parte. Mas uma pessoa ser boazinha e, por trás, atacar...

Quero dizer, quando um assessor ataca, se o assessor for meu, eu estou atacando. E S.Exa. tem que entender isso. Como foi feito na viagem a Londres, em que S.Exa. simplesmente quis, usando um subterfúgio com uma pessoa chamada Celso Bianchi, que não está nesta Casa, mas está em um cargo no Governo, apesar de defender o Governador Agnelo... Eu não sei se agora ele estará com o Frejat. Ele ainda continua no cargo. Atacar os outros vendendo e recebendo para poder deixar o Deputado dele, que é a fonte. Quando é a fonte, ele não sai também, mesmo estando com relação a isso.

Sobre a minha campanha, eu digo para vocês que não há nada ilícito. Eu não tenho medo de absolutamente nada, porque eu não me envolvi com nada ilícito neste Governo. Até mesmo porque me considero do baixo clero, com muito orgulho, mas conquistei o meu espaço, o nosso espaço em função de mérito e sem fazer coisas erradas.

Eu gostaria de parabenizar o representante do Governo, José Willemann, que sempre se demonstrou uma pessoa muito decente comigo. Ele pode falar qualquer coisa, menos que eu não tenha sido honesto com ele e tenha ajudado este Governo, do qual eu faço parte. O Vice-Governador Tadeu Filippelli é o Presidente do meu partido.

Sr. Presidente, eu gostaria de fazer apenas um alerta: a única coisa em que o Deputado Agaciel Maia estava certo ontem era em relação ao V.Exa. Realmente, como sou filho de nordestino, sou mais acostumado com senhor do que com V.Exa. Mas, se S.Exa. quiser compensar, S.Exa. pode me chamar de você e eu o chamo de V.Exa.

Sr. Presidente, era somente isso o que eu tinha a falar.

PRESIDENTE (DEPUTADO PROF. ISRAEL BATISTA) – Não havendo mais *quorum* para a continuidade da sessão, declaro encerrada a presente sessão.



<b>Data</b>	<b>Horário Início</b>	<b>Sessão/Reunião</b>	<b>Página</b>
18   09   2014	15h14min	77ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

(Levanta-se a sessão às 16h25min.)